

# A SITUAÇÃO que aí está, é fruto opimo da ambição múltipla dos MANUEL PEDRO, COSTA, RENATO, AGRIPA, ROCHA, MAIA, FERRARO,

que negociaram os compromissos assumidos com a oposição, pelo prato de lentilhas de problemáticas prefeituras e outras compensações interesseiras. É uma situação saída, não das urnas limpas, mas do conchavo e da barganha deploráveis. (Do DIARIO DA TARDE, Fpolis.)

## FINADOS

O SINO tange, em monótona cadência, o dóbre de finados. É a alma querula da humanidade, a planger no bronze a amarga saudade dos que se evolveram para as regiões do Além. Dia de recolhimento e de meditação. O homem sente-se pequenino, humilde e impotente, ante a única e plausível realidade da vida, que é a Morte. Ante essa muralha misteriosa e impenetrável, se despedaçam orgulhos, vaidades, ambições, riquezas e todas as paixões humanas. É no Campo Santo, que a matéria fria, sob a marmórea e pesada lousa ou na cova rasa, se decompõe numa igualdade niveladora, nos mostrando na lógica simples e indiscutível, que toda a grandeza do homem não transpõe os limites da sepultura. E a alma, crisálida encarcerada, livre do envólucro da matéria, transfundida em átomos, vai animar outros elementos, desprende-se no Infinito em busca do único e majestoso abrigo, da verdade intangível, que é o Supremo criador da humanidade — Deus!

### JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

# CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 2 DE NOVEMBRO DE 1935 ANO IV — NÚMERO 202

OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

# A VOZ DE SANTA CATARINA

O «Jornal da Manhã», de Porto Alegre, publica em sua edição de 26 do mês findo, a seguinte entrevista:

— «Desde ante-ontem, é hóspede de nossa metrópole o cel. Aristiliano Ramos, ex-interventor em Santa Catarina e prestigioso chefe das oposições coligadas do vizinho Estado.

Tratando-se de um politico de indiscutível realce no cenário catarinense e de um defensor da liberal-democracia, que possui um passado de lutas em prol da liberdade da sua terra — resolvemos ouvi-lo sobre o palpitante momento partidário barriga-verde.

Recebidos com extrema gentileza pelo bravo prócer revolucionario, que é amigo entusiasta do Rio Grande do Sul — o representante do «Jornal da Manhã» inicia a palestra.

## Fiel á ditadura de 32

Abordando a revolução de 32, o cel. Aristiliano Ramos afirma que, por ver nesse movimento um bem



Cel. Aristiliano Ramos

manejado desejo de voltarmos á situação antiga, nego a ele qualquer apóio, prestigiando, em todo terreno, a ditadura.

— Prestigiando a ditadura — diz o nosso entrevistado — eu sentia que defendia a revolução de 30.

## Sua ida para a interventoria

A palestra chegou á politica catarinense, ao Partido Liberal, á sua ida para o govêrno.

## O coronel Aristiliano Ramos fala ao «Jornal da Manhã», de Porto Alegre

— O Partido Liberal Catarinense, fundado em 30 — historia o cel. Ramos — obediencia á chefia do sr. Nerêu Ramos. Em 32, mancomunado com os politicos de São Paulo, ficou este ao lado da contra-revolução, da arrancada reacionaria, esfalcelando, dest'arte, o Partido que presidia, pois a maioria esmagadora dos diretores municipais não atendeu ao seu chamamento, permaneceu fiel ao govêrno outubrista.

Depois de haver combatido pela ditadura, eu me retirei para a minha fazenda em Lages. Forma-se, então, em Santa Catarina, o Partido Social-Evolucionista, criado para defender os pos-

tulados outubristas. Numa assembléa desse partido, meu nome é aclamado, e eu sou, em seguida, convidado pelo directorio central para pertencer á nova agremiação partidária. Consultei ao directorio central se admitia no seio do Social-Evolucionista o sr. Nerêu Ramos. A resposta foi energicamente negativa.

Resolvi, por isso, voltar á Capital e reorganizar o Partido Liberal Catarinense, levantando do ostracismo o atual governador da minha terra.

Nessa época, o então interventor federal em Santa Catarina, major Rui Zobaran, sollicita a sua demissão. O partido, reorganiza-

do, apresenta, então, ao dr. Getulio Vargas, o meu nome para substituto do major Zobaran.

E, assim, cheguei á interventoria.

## O Judas catarinense

Continuamos a ouvir com muita atenção o prestigioso politico. O ponto culminante dessa recapitulação de episodios foi, sem dúvida, a traição sofrida pelo coronel Aristiliano Ramos nas vésperas da eleição para o cargo de primeiro governador constitucional.

— O Partido Liberal — diz o autêntico revolucionario — levantou a minha candidatura. Fui avisado, pelos



Sr. Nerêu Ramos

meus particulares amigos coronel Otavio Silveira e dr. Carmosino de Camargo, que o sr. Nerêu Ramos, magnanimamente, estava planejando ser eleito governador. Não acreditei. Depositava inteira confiança naquêle que levantei do mais debilitante ostracismo.

Entretanto, tinham razão os meus amigos. Nerêu, o Judas da revolução em Santa Catarina, comprára com dinheiro vindo de S. Paulo, alguns deputados e, assim,

só assim, conseguiu ser eleito. Devo explicar que a maioria dos deputados comprados pertencia ao Partido Liberal. Venderam-se, também, alguns da opposição, entre os quais o sr. Artur Costa, hoje senador.

## Identidade de pontos de vista

Recapitulada essa página negra da história catarinense, perguntamos ao cel. Ramos qual a situação em que se encontravam as oposições barriga-verde.

O ilustre prócer informa: — As oposições em Santa Catarina se compõem do Partido Republicano Catarinense, da Legião Republicana e de parte do Partido Liberal.

Estão Coligadas. Recebem todo o apóio do Partido Republicano Liberal — cujo chefe é essa figura empolgante do general Flôres da Cunha, notavel politico e sustentaculo da Republica.

O general Flôres da Cunha é um idolo do povo catarinense, o qual detesta a figura do Judas que lhe dirige os destinos.

## Visita ao Rio Grande

— Vim ao Rio Grande — informa o bravo catarinense — assistir aos festejos farroupilhas, receber minha bancada estadual que chegará, hoje, pelo «Itaquera», e estreitar mais os laços de amizade entre Santa Catarina e o Rio Grande.

Estavamos satisfeitos. Agradecemos e despedimos do honesto homem público com um forte aperto de mão.»

## O principio de inamovibilidade da Magistratura ferido pelo govêrno do Estado

### Como decorreu a sessão de sexta-feira, na Côte de Apelação

A Côte de Apelação, na sua sessão do dia 25, como noticiamos, julgou o mandado de segurança impetrado pelo sr. dr. Augusto Cesar Veiga, juiz de Direito em disponibilidade, que fôra por ato do sr. governador do Estado nomeado para a comarca de Concordia.

Anteriormente considerado avulso, quando da vitória da revolução, foi o citado juiz, posteriormente, posto em disponibilidade, graças ao provimento dado pelo então chefe do Govêrno Provisorio ao recurso promovido pelo sr. dr. Cesar Veiga, do ato do interventor federal, que o considerava avulso.

Exercia, áquele tempo, o ilustre magistrado, o juizado da comarca de S. Bento.

Não aceitando a recente nomeação do govêrno estadual, uma vez que não fôra feita para a comarca de igual importancia á em que antes exercia a judicatura e não sendo, ademais, de seu apazamento, o sr. dr. Cesar Veiga impetrou o mandado de segurança, baseado no principio da inamovibilidade dos magistrados.

O julgamento do pedido

foi feito, sexta-feira última, tendo sido relator o sr. des. Urbano Muler Sales.

O sr. des. Medeiros Filho, pedindo a palavra, pela ordem, consultou á Côte sobre si havia impedimento em s. exa. funcionar no julgamento, visto como tinha um filho, o sr. dr. Roberto Medeiros, como juiz da comarca de S. Bento. Embora julgasse pessoalmente não haver qualquer impedimento, achava-se no dever de consultar aos seus pares. Os demais desembargadores manifestaram-se pela não existencia de quaisquer impedimentos, por isso, que não se achava em causa o atual juiz de S. Bento, e nem o provimento da referida comarca, que se processára pela forma regular.

O sr. des. Muler Sales, com a palavra para relator o mandado, levanta e esclarece, ao mesmo tempo, a preliminar sobre a competência da Côte para conhecer da medida impetrada, e conclue, depois de judiciosas considerações, para que seja tomado conhecimento do mandado. Aceita, unanimemente, a preliminar, entrou

o relator no mérito, passando a estudar o principio da vitalicidade e da inamovibilidade, no Direito Constitucional Brasileiro, através das Constituições do Imperio e da Republica. Analisando as circunstancias especialissimas em que foi pósto em disponibilidade o impetrante, e o direito que lhe assiste, em face dos dispositivos legais, o ilustre desembarga-

dor terminou por dar o seu voto pela concessão do mandado, anulando-se, assim, o ato do governador do Estado que nomeára o sr. dr. Augusto Cesar Veiga para a comarca de Concordia.

Os demais desembargadores votaram com o relator, sendo, assim, concedida unanimemente a medida impetrada.

## Quando s. excia. falava Inoportunidade dum aplauso

A propósito do estado do sr. governador do Estado em Itajaí, escreve o nosso confrade «O Farol», daquela cidade, em edição de 21 do corrente:

— «Domingo, antes de regressar á Capital, o sr. dr. governador do Estado convocou uma reunião, na séde do Sindicato dos Trabalhadores em Trapiches e

Armazens, á qual compareceram delegações de todos os sindicatos locais e na qual se tratou, segundo ouvimos, de altos interesses partidarios. Era mesmo necessario que se procurasse juntar mais alguma lenha em torno da fogueira governamental que, nas manifestações da rua, por mais sópro que se fizesse, só le-

## Os representantes oposicionistas chegam ao Rio Grande

PELOTAS, 25. (Especial) — Acabamos de chegar neste momento. Aguardava o navio, grande número de pessoas, que vieram a bordo trazer os seus cumprimentos aos membros da embaixada, destacando-se o senador Simões Lopes e o deputado Vitor Russomano. Convidados, descemos á terra, onde almoçamos.

PORTO ALEGRE, 26. (Especial) — O navio a cujo bordo viaja a caravana oposicionista catarinense, atracou ás 15 horas. Aguardava a no cás, grande número de pessoas, jornalistas, deputados, politicos e o ajudante de ordens do sr. general Flôres da Cunha, governador do Estado, que

vantou cinza de impressionante frieza. Um único aplauso se ouviu, e este na ocasião em que o sr. dr. Nerêu Ramos afirmava que fôra elevado ao alto pósto em que se encontrava pelo decidido apóio da coletividade catarinense, e este mesmo foi ouvido entre surpresa e espanto, porque todo o mundo o julgou, a principio, irreverente ironia.»

acompanhou os membros da comitiva até ao «Grande-Hotel», onde ficaram aos hospedes do govêrno. Tivemos a melhor impressão da acolhida que nos fizeram, o que vem demonstrar a proverbial gentileza gaúcha. A todo momento, chegam visitantes, que nos vêm cumprimentar. Todos os componentes da caravana estão passando bem.

PORTO ALEGRE, 28. (Especial) — Continuamos a receber as maiores gentilezas das autoridades e do povo gaúcho. Ontem, realizamos diversos passeios pela cidade, a convite oficial, voltando todos encantados com o que vimos. Caravana será recebida, hoje, em audiência especial, pelo sr. general Flôres da Cunha, governador do Estado.

«CORREIO DO SUL» Acha-se á venda no CAFE' FAMILIAR, de propriedade do sr. Tufi Matar.

## O ANIVERSARIO DO SR. WASHINGTON LUIZ



Sr. Washington Luiz S. PAULO, 30. — Foi celebrada no dia 26 do corrente, no mosteiro de São Bento, u'a missa em ação de graças pela passagem do aniversario do sr. Washington Luiz.





# O Brasil não aplicará as sanções á Italia

ROMA, 24. — Repercutiu, aqui, de fôrma entusiástica a declaração do chanceler Macedo Soares, quanto á não aplicação das sanções economicas á Italia. Apesar de ser uma resposta ás indagações da Liga das Nações, o ministro do exterior do Brasil mostrou que a atitude dêsse país amigo é a mais reta e bem definida, evidenciando, claramente, que a grande nação sul-americana préza a amizade da Italia.



ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 2 de Novembro de 1935 || NUMERO 202

## NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Na sessão de ontem, da Assembléa Legislativa do Estado, a «Ordem do Dia» anunciava a discussão dos pareceres ns. 17 e 18, sobre a criação de novas Secretarias. Logo que se iniciou o debate, pediu a palavra o sr. João de Oliveira, deputado eleito pelo Partido Republicano Catarinense, proferindo o discurso que abaixo publicamos, reconstituído, na falta de taquígrafo, pelo próprio orador. Só assim nos aproximaremos, o mais possível, da realidade, na reconstituição das discussões que no plenário do Legislativo se verificam.

O sr. João de Oliveira: — Sr. Presidente. Em discussão o parecer n. 17, nas mesmas condições do de n. 18, ambos da Comissão de Finanças, opinando, favoravelmente, sobre a criação da Secretaria de Segurança Pública e da de Viação e Obras Públicas, entendo que tais pareceres estão incompletos, não podem ser considerados definitivos, porquanto os tres representantes da minoria, na aludida comissão, ainda não redigiram o seu voto, caso divirjam dos quatro membros da maioria. Em se tratando de qualquer parecer, sr. Presidente, têm os deputados minoristas, no seio das Comissões, somente tres caminhos a seguir, dentro do Regimento: — 1.º, concordam com a maioria; 2.º, assinam vencidos; 3.º, assinam com restrições. E, pelo menos, o que dispõe o artigo 135.

Entretanto, no parecer

### A Oposição Permanece Vigilante

que ora se discute, o sr. Marcos Konder, ilustrado líder da minoria, não subcreveu o parecer assinado pelos quatro membros da maioria, não assinou vencido, nem o fez com restrições. Afinal: ainda não entrou no mérito da questão. O digno líder da minoria limitou-se, apenas, a «opinar», a «ser de parecer», a «sugerir», enfim, que se pedissem informações ao Governo, por intermedio do Presidente da Assembléa, sobre os seguintes itens:

- 1.º) Si o cargo de Secretário de Segurança Pública implica na supressão do de Chefe de Polícia;
  - 2.º) — qual o acrescimo de despesa resultante dessa nova Secretaria;
  - 3.º) — Quais os recursos orçamentarios de que o Poder Executivo dispõe, para custear a essa despesa.
- Acontece, ainda, que os deputados Tiago de Castro e Henrique Voigt, que também representam a minoria, assinaram a sugestão do sr. Marcos Konder com a seguinte declaração: — «De acordo com o pedido de informações».
- Logo, sr. Presidente, é bem de vêr que se trata de um «requerimento de informações», porque são requerimentos, ainda que outros nomes se lhes dêem, todas aquelas moções de qualquer

### Discussão dos pareceres ns. 17 e 18 e um discurso do deputado João de Oliveira

deputado, etc., que tiverem por fim a promoção de algum objeto de simples expediente, como sejam pedidos de informações ou es-la-

recimentos ao Governo, conforme estatue o art. 88 do nosso Regimento Interno.

E é de fato um requerimento, assinado pelos tres

“CORREIO DO SUL” circula, hoje, em comemoração ao Dia de Finados.

### MATERIAL BELICO

Conhecem todos, as violencias que vem exercendo no Rio Grande do Norte o governador Mario Camara. Desesperado com a situação que lhe criaram os desmandos praticados e a severa fiscalização e intransigente combate que lhe move a oposição ali chefiada pelo deputado federal José Augusto, recorre aquele truculento sóba aos naturais recursos, que sempre ocorrem a esses cerebros primitivos em que o odio e o desejo de vingança predominam.

E deu em desancar o adversario, trancando-lhe todas as portas e querendo a todo o transe asfixia-lo. Mas, contra esses temperamentos, contra esses trêfegos governadores, há sempre uma fôrça maior e bem mais resistente, que se chama dignidade. E assim foi que a onda facciosa, que dimanava do Palacio, se quebrava contra as resistencias que lhe opunha a oposição, fortemente prestigiada pela opinião pública. E assim, de deo em deo, chegou o governador Mario Camara, apesar de todas as violencias e desatinos, ao circulo de ferro em que agora se encontra: com os dias contados pela oposição, que ali dispõe da maioria.

Entre as acusações maiores que o deputado José Augusto formou contra o

governador Camara, figura a grande cópia de armamentos que tem entrado naquele Estado. Está ele justamente alarmado com a aquisição de 600 fuzis e a distribuição de armamento a conhecidos bandoleiros. Lendo essas acusações do prestigioso politico potiguar, lembramo-nos de Santa Catarina. Aqui, também, a situação, nos apuros do desprestigio em que vem decaindo e que já era notavel, antes mesmo de ser governo, essa situação cambaleante que aí está, se vale do argumento fôrça, como si tal argumento pudesse prevalecer entre nós.

Aqui, também, chegaram as armas, não fuzis, mas metralhadoras, e daquelas que potencias beligerantes importam para as suas lutas externas. O nosso governo civil, longe de perspectivas guerreiras, com a sua «mentalidade jurídica» vai enchendo o Estado de material belico, grandemente ofensivo.

Para quê tudo isso? Será para a campanha municipal? Será para guarnecer as fronteiras, como se diz?

Ou será simplesmente para gastar dinheiro? Quem sabe lá...

(Do «Diario da Tarde»)

Comprem ou assinem o CORREIO DO SUL

### Mandado de segurança ao dr. Cesar Veiga

A Cômte de Apelação concedeu, por unanimidade, o mandado de segurança requerido pelo Juiz de Direito sr. dr. Cesar Veiga, por considerar ilegal o ato do governo do Estado, que o nomeou, á revelia, para a comarca de Concordia.

### Agência dos Correios da Laguna

O Diario da Tarde, de Florianópolis, publicou, a 23, a seguinte nota, respeito ás irregularidades da Agência dos Correios, nesta cidade:

«Queixa-se um nosso assinante da Laguna, que só recebe este diario dois dias após a chegada do vapor áquela cidade, não se justificando o atraso na entrega da correspondência, pois que reside no perimetro urbano, não muito distante da agência postal.

Levamos o fato ao conhecimento do illustre sr. Diretor Regional, para as providências que costuma dar solícitamente».

\*\*\*

Comentando a nota acima, temos a acrescentar que o «Max» tem zarpado, várias vezes, do porto local, sem que a nossa agência postal remeta, por ele, os pacotes do «Correio do Sul», destinados a Florianópolis e ao norte do Estado, quando tais pacotes haviam sido colocados, de véspera, na respectiva agência.

O que nos parece é que, em se tratando de jornais, os Correios desta cidade já não primam, como antigamente, nos desvêlos que a tal gênero de correspondência eram habitualmente dispensados.

Em todo caso, aqui fica o nosso registro, para que os dignos serventuarios postais da Laguna atendam as reclamações por nós veiculadas.

Fernando Genovez

Compra madeiras em grande escala, serradas e em bruto.

Residência: KILOMETRO 63 E. F. T. O.

Anuncie no «Correio do Sul»

Gafeteira Brasileira

Café em 3 minutos CASA FRANKLIN LAGUNA - Santa Catarina

Srs. Comerciantes!

XARQUEADORES!

PESCADORES!

COMPRAE

SAL MOSSORO'

E PERYNAS

NA POPULAR

CASA FRANKLIN

LAGUNA

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106

LAGUNA

FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'

CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos, secos e molhados.

Não faça suas compras sem vêr os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil, em Laguna, Tubarão e Araranguá.

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.

